

VIRTUAL HealthCARE

GUIA PRÁTICO

TELESSAÚDE a mesma exigência, uma nova forma de cuidar

Apoios:

Grupo de Investigação



Patrocínio:



A TELESSAÚDE

É AGORA:

**o que precisa
de saber**

VIRTUAL HealthCARE

TELESSAÚDE
a mesma exigência, uma nova forma de cuidar



Telessaúde:

a utilização das tecnologias de informação e comunicação para gerir, acompanhar e apoiar a saúde à distância.

Estende-se a:

- Prestação de cuidados
- Organização dos serviços
- Formação de profissionais e doentes

Engloba serviços como:

- Teleconsulta
- Telediagnóstico
- Telemonitorização
- Telerreabilitação
- Telerrastreio
- Teleformação

BOAS PRÁTICAS

TELEDIAGNÓSTICO

E-Patologia ou Patologia Digital no Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHUCB)

TELEMONITORIZAÇÃO

Programa de telemonitorização de doentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) da Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM)

TELERREABILITAÇÃO

Programa de Telereabilitação para a patologia osteoarticular do ombro e joelho

TELERRASTREIO

Programa de rastreio da retinopatia diabética da Administração Regional de Saúde do Norte

TELEFORMAÇÃO

Programa de Teleformação do Alentejo

Adaptado de: SPMS, EPE - Iniciativas promovidas pelas Instituições de Saúde do SNS

Telemedicina:

**Médicos utilizam
tecnologias da informação
e da comunicação para:**

PREVENÇÃO

AVALIAÇÃO

DIAGNÓSTICO

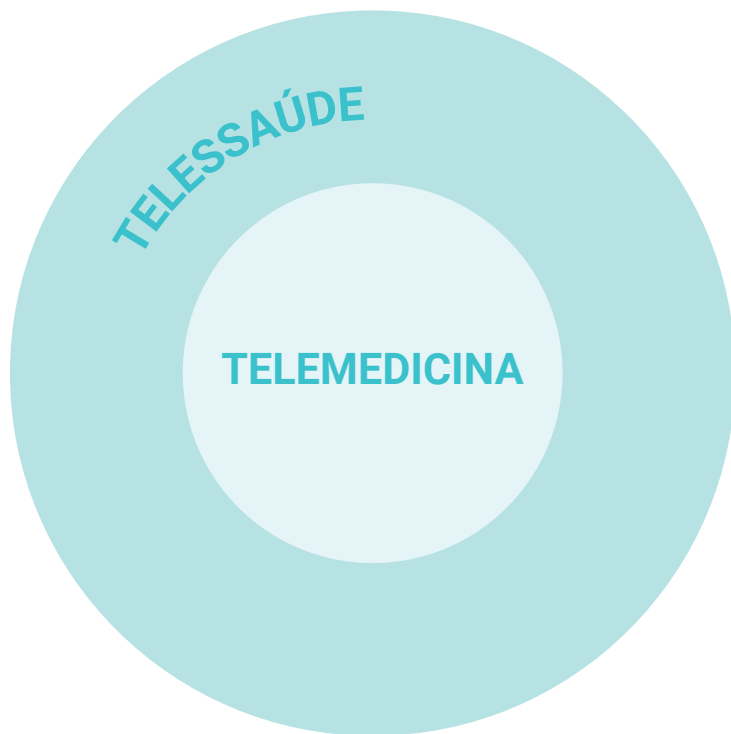
TRATAMENTO

REABILITAÇÃO



VIRTUAL HealthCARE

TELESSAÚDE
a mesma exigência, uma nova forma de cuidar



Telemedicina

MODELO DE INTERAÇÃO:

Telemedicina síncrona (em tempo real)

Comunicação em tempo real entre dois ou mais intervenientes (ex. videoconsultas)

Permite maior interatividade e uma adaptação mais célere ao contexto

Telemedicina assíncrona (store & forward)

Envolve a troca de dados de saúde, entre duas ou mais pessoas, em momentos diferentes. (ex. emails com troca de imagens médicas)

Permite maior autonomia na gestão do tempo dos intervenientes

Adaptado de: SPMS, EPE - Integração dos conceitos eSaúde, Telessaúde e Telemedicina

3 razões que levam os médicos a praticar telemedicina

1. Torna os serviços de saúde mais acessíveis para os doentes

Contribui para ultrapassar as barreiras geográficas e temporais no acesso à saúde. **Estamos mais próximos.**

2. Permite a monitorização contínua da saúde dos doentes

É uma oportunidade para capacitar os doentes, reforçar a relação médico/doente, melhorar a adesão terapêutica e promover intervenções de saúde atempadas. **Cuidamos à distância.**

3. Promove a partilha de experiência e conhecimento entre clínicos

Amplia o acesso a consultas de especialistas e facilita o contacto entre clínicos de diferentes especialidades. Possibilita a partilha de conhecimento e experiência dos profissionais de saúde na gestão de casos clínicos. **Em equipa.**

VIRTUAL HealthCARE

TELESSAÚDE
a mesma exigência, uma nova forma de cuidar

Profissionais de saúde precisam de informação sobre o contexto, a saúde e o bem-estar dos doentes fora do consultório



MÉDICO

Como tem passado?

DOENTE

Hmm... Bem, acho eu

MÉDICO

Tem feito exercício e uma boa alimentação?

DOENTE

Às vezes...

MÉDICO

Quando é que a dor começou?

DOENTE

Acho que foi... Terça-feira?

MÉDICO

Como tem estado a sua tensão arterial?

DOENTE

Escrevi isso nalgum lado...

Adaptado de: Virtual HealthCARE. Webinar TELESSAÚDE - uma realidade que veio para ficar - APRENDIZAGENS E DESAFIOS!.



TELESSAÚDE
a mesma exigência, uma nova forma de cuidar

CONTEXTO

Inovação tecnológica

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
DISPOSITIVOS WEARABLES
ROBÓTICA
TECNOLOGIA BLOCKCHAIN
(PROTOCOLO DE CONFIANÇA)

4 mitos sobre telemedicina:

1. Os doentes não têm acesso à tecnologia

As videoconsultas exigem um computador ou dispositivo móvel com câmara, mas o acesso a esses equipamentos é cada vez mais comum em Portugal. Segundo dados do Barómetro de Telecomunicações (Marktest), **3 em 4 utilizadores de telemóvel em Portugal usa smartphone.**

2. A telemedicina é feita em casa

Há situações que **podem exigir que o doente se desloque** à instituição de saúde ou ao consultório do médico para realizar uma teleconsulta.

3. As teleconsultas são impessoais

Há várias estratégias que os profissionais de saúde podem usar para colocar os doentes à vontade (leia o Guia Prático sobre Teleconsultas). Além disso, é possível que **os doentes estejam mais confortáveis e relaxados em casa** do que no consultório médico.

4. As teleconsultas são mais curtas

É possível que o clínico tenha de despender o mesmo tempo com um doente, em teleconsulta, que demoraria numa consulta presencial. Contudo, **os contactos via remota para acompanhamento** (ex. doenças crónicas controladas, pós-alta) **tendem a ser mais curtos.**

CONTEXTO

Números de Portugal

3.9 MILHÕES DE PORTUGUESES TÊM,
PELO MENOS, 1 DOENÇA CRÓNICA

Fonte: Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) 2015

Telessaúde

MAIS DE

30 000

TELECONSULTAS NO SNS EM 2019

COVID-19:

65%

AUMENTO DE
TELECONSULTAS EM 2020

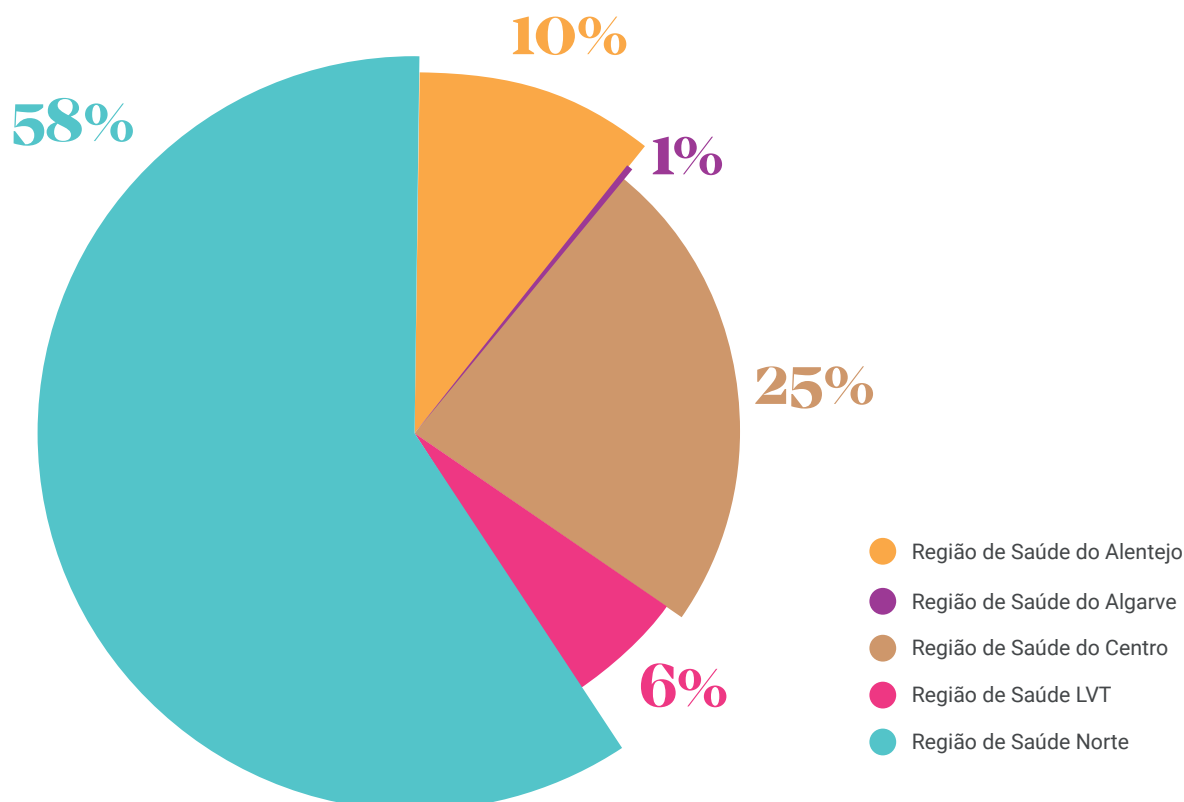
Fonte: Agência Lusa



VIRTUAL HealthCARE

TELESSAÚDE
a mesma exigência, uma nova forma de cuidar

TELECONSULTAS POR ARS



Região	Total
Região de Saúde do Alentejo	2686
Região de Saúde do Algarve	25
Região de Saúde do Centro	6526
Região de Saúde do LVT	1610
Região de Saúde Norte	15649

15 649

MAIORIA DAS
TELECONSULTAS FORAM
REALIZADAS NA REGIÃO
DE SAÚDE DO NORTE

Adaptado de SPMS, EPE - Teleconsulta por ARS (CNTS - Centro Nacional de TeleSaúde)

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS DE TELESSAÚDE



ARS NORTE
Administração Regional
de Saúde do Norte, I.P.

Telerrastreio
Telemonitorização
Teleconsulta



Telerrastreio
Telemonitorização
Teleconsulta



Teleconsulta



Telereabilitação
Telerrastreio
Telemonitorização
Teleformação
Telediagnóstico
Teleconsulta



Telerrastreio
Telemonitorização
Teleformação
Teleconsulta

TOTAL DE

13 068

MINUTOS EM CONFERÊNCIA
NA PLATAFORMA DE
TELESSAÚDE DO SNS (2019)

Regulamentação:

TELESSAÚDE
a mesma exigência, uma nova forma de cuidar

As questões ligadas à regulamentação da telemedicina, à segurança da informação, à cibersegurança e à privacidade dos dados são um dos principais desafios colocados à comunidade médica.

Recursos úteis:

Ministério da Saúde

Portaria n.º 567/2006

Portaria n.º 163/2013

Despacho n.º 3571/2013

Despacho n.º 8445/2014

"O acesso à Telemedicina deve ser generalizado, atendo as capacidades tecnológicas das instituições, sendo a sua referência de âmbito nacional, sem quaisquer limitações no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), de forma a aumentar a acessibilidade aos cuidados de saúde e a rentabilizar a capacidade instalada nas instituições do SNS."

(Despacho n.º 8445/2014 - Ministério da Saúde)

Código Deontológico da Ordem dos Médicos

Artigo 46º (Relação médico-doente)

Artigo 47º (Responsabilidade do médico)

Artigo 48º (Segurança)

Artigo 49º (História clínica)

"1 — A telemedicina deve respeitar a relação médico-doente, mantendo a confiança mútua, a independência de opinião do médico, a autonomia do doente e a confidencialidade."

(Artigo 46º do Código Deontológico da Ordem dos Médicos)

Direção-Geral da Saúde

Modelo de Funcionamento
das Teleconsultas

Norma nº 010/2015 de
15/06/2015

"O doente submetido a teleconsulta deve estar consciente e manifestar o seu acordo com a mesma, pelo que é obrigatório o seu consentimento informado, que deve ser dado por escrito (...)"

(Norma nº 010/2015 de 15/06/2015 da DGS)

Referências

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). Plano Estratégico Nacional para a Telessaúde 2019-2022. 2019.

Disponível em https://www.spms.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/11/PENTS_portugu%C3%AAs.pdf. Consulta a 18-07-2020

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). Consultas de Telemedicina no SNS 2017 – 2019.

Disponível em http://www.cnts.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/02/Atividade_Teleconsulta_2017_2019_V2.pdf. Consulta a 18-07-2020

Centro Nacional Telessaúde. Telessaúde.

Disponível em <http://www.cnts.min-saude.pt/category/telessaude/definicao/>. Consulta a 18-07-2020

World Health Organization, W. (2010). Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth 2009. Disponível em https://www.who.int/goe/publications/goe_telemedicine_2010.pdf. Consulta a 18-07-2020

Strehle EM, Shabde N. (2006). One hundred years of telemedicine: does this new technology have a place in paediatrics? Archives of Disease in Childhood. 91(12):956–959.

Barómetro de Telecomunicações da Marktest (2017).

Disponível em <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~2350.aspx>. Consulta a 18-07-2020.

Lusa. (15/07/2020). "COVID-19: Teleconsultas aumentaram 65% este ano."

Disponível em <https://lifestyle.sapo.pt/saude/noticias-saude/artigos/covid-19-consultas-nao-presenciais-aumentaram-65-face-a-2019>. Consulta a 18-07-2020.

Virtual HealthCARE. Webinar TELESSAÚDE - uma realidade que veio para ficar - APRENDIZAGENS E DESAFIOS!.

Disponível em <https://virtualhealthcare.pt/telessaude-uma-realidade-que-veio-para-ficar/>. Consulta a 18-07-2020

Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) 2015.

Disponível em <https://doi.org/10.20344/amp.11227>. Consulta a 18-07-2020

Medscape. What is telemedicine? COURSE: TELEMEDICINE: CAN IT HELP YOUR PRACTICE?. Disponível em <https://www.medscape.com/courses/section/921359>. Consulta a 21-08-2020.

VIRTUAL HealthCARE

www.VIRTUALHEALTHCARE.pt

Apoios:

Grupo de Investigação



Patrocínio:

